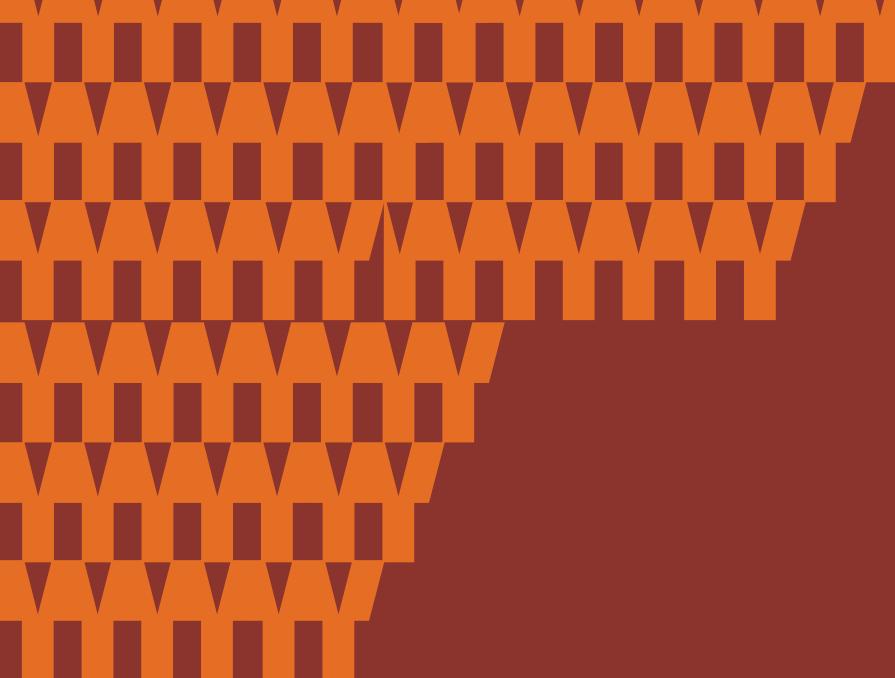
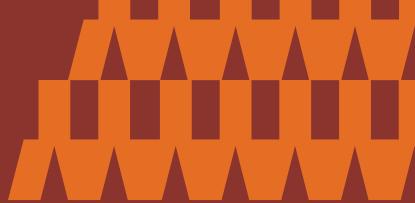




GINGA

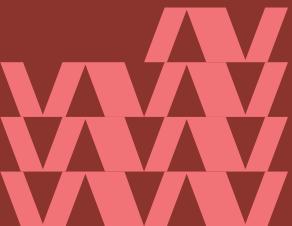
CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA EM MINAS GERAIS





SEQUÊNCIAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS DA CAMPANHA GINGA

LÍNGUA PORTUGUESA



GINGA

Instituto
AGÔ

REALIZAÇÃO



PARCERIA

EDUCAÇÃO



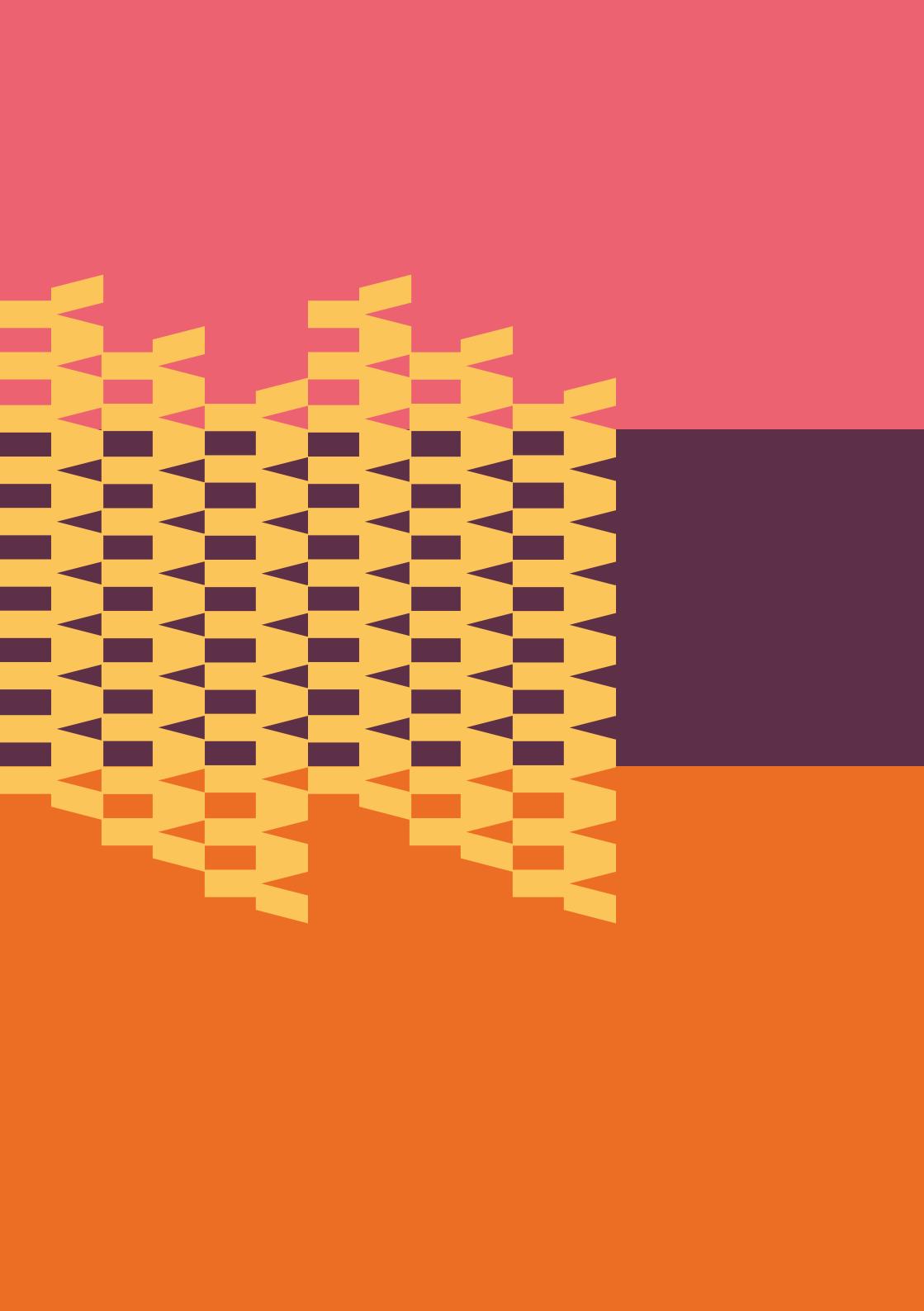
GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE

IDEALIZAÇÃO



APOIO





SUMÁRIO

CARTA AOS DOCENTES

CARTILHA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - LÍNGUA PORTUGUESA

6º E 7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL: O Matriarcado das Lideranças Quilombolas: A Potência de Mulheres nos Quiimbos

- OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGENS
- OBJETIVOS DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS HABILIDADES
- COM PETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRIPTORES DO SAEB

AULA 1: AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

AULA 2: O PAPEL DA LIDERANÇAS NOS NÚCLEOS FAMILIARES

AULA 3: LINGUAGEM E SOCIEDADE: O PORTUGUÊS E AS NOSSAS CULTURAS

8º E 9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL: A REALIDADE DAS PERIFERIAS EM NEGRO DRAMA: FAZELA LUGAR DE POTÊNCIA

- OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGENS
- OBJETIVOS DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS HABILIDADES
- COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRIPTORES DO SAEB

AULA 1 - PERIFERIAS EM AÇÃO

AULA 2- FAZELA: DA PRECARIEDADE À POTENCIALIDADE

AULA 3 -RACIONAIS & GRAMÁTICA: UNIDOS EM UM
OBJETIVO PARA SABER MAIS

1º , 2º E 3º ANO - ENSINO MÉDIO: - O RACISMO E SUAS
ESTRUTURAS

- OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGENS
- OBJETIVOS DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS
- HABILIDADES
- COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRIPTORES DO SAEB

AULA 1- O RACISMO E SUAS DIMENSÕES

AULA 2 - RACISMO: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS E
ESTEREÓTIPOS

AULA 3 - A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO É O CAMINHO PARA
A IGUALDADE

PARA SABER MAIS

**“NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA,
É NECESSÁRIO SER ANTIRRACISTA”**

ANGELA DAVIS

Ginga, na capoeira, é o movimento que anuncia um deslocamento marcado pela subjetividade de autoria do e da capoeirista. Dentro da pedagogia da diversidade a ginga pode ser lida como a estratégia didática e metodológica que coloca o currículo escolar em movimento, fazendo circular outros saberes e outras formas de se pensar o conhecimento em sua relação com o mundo e com as diferentes culturas e formas de existir. Na construção de uma escola antirracista a ginga se faz para potencializar o revide. Ou seja, a contraposição ao racismo institucional. A Campanha Ginga é uma metodologia pedagógica com enfoque na denúncia e combate às diferentes manifestações de racismo. Traz um recorte curricular, pautado nos indicadores de proficiência, e coloca a temática etnico-racial como ferramenta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Carta aos Docentes

Estimado Corpo Docente,

Sabemos há anos que o racismo no Brasil é uma questão estrutural. Isso significa que suas manifestações não estão restritas ao âmbito individual ou comportamental, mas engendradas em relações que perpassam toda a sociedade, sejam elas de ordem econômica, política ou subjetiva.

Reside aí a importância da Educação Antirracista – uma perspectiva que vai muito além de combater atitudes e falas racistas no espaço escolar. A Educação para as Relações Étnico-Raciais trata de descolonizar os currículos escolares – historicamente pautados pelo eurocentrismo – de forma a contemplar e valorizar a contribuição dos povos negros e indígenas para as mais variadas áreas do conhecimento.

Para auxiliar nessa empreitada, nós da Equipe de Formação da Campanha GINGA, reunimos algumas SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS METODOLÓGICAS, que compõem uma lista de experiências que ilustram, de forma prática, como trabalhar a Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas de Minas Gerais.

As sequências didáticas têm o caráter de sugestão. O ou A professor/a poderá adaptá-la à realidade de sua turma, levando em consideração os conhecimentos prévios de estudantes, seus interesses e necessidades. É importante que você, professor/a professora seja um/uma mediador/a do processo de aprendizagem, incentivando a participação de estudantes e promovendo os debates e reflexões acerca dos eventos cotidianos de nossa sociedade.

Para além das SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, lhes ofertamos, ainda, uma CARTILHA ANTIRRACISTA que traz uma coletânea de conceitos e verbetes de cunho racista que devem ser evitadas, além de outras para acrescentar ao seu conhecimento, visando uma alteração no uso dessas expressões, que serão imprescindíveis no desenvolvimento do trabalho proposto pela Campanha GINGA.

Cartilha para uma Educação Antirracista

A luta antirracista precisa ser construída por muitas mãos. Todas as estratégias que estão ao alcance precisam ser utilizadas para que possamos compreender a importância das atitudes antirracistas na prática pedagógica, para que possamos refletir sobre a igualdade racial no ambiente escolar e reconhecermos os saberes dos povos negro e indígena na sociedade brasileira. Portanto, há muito trabalho a ser feito por cada uma/um de nós, com foco nas/nos estudantes por nós atendidos(as).

Os verbetes, os signos e as expressões aqui apresentados têm sido utilizados ao longo dos anos em vários ambientes e em diversos contextos da vida em sociedade. Não raras vezes, as pessoas os repetem sem que reflitam sobre sua origem ou real significado, mas a Educação deve exercer seu papel de atuar na luta antirracista contribuindo com tal reflexão, uma vez que se pauta por construir um mundo melhor para vivermos. Dentre os aparentes elogios, descuidos, apelidos, mazelas, sutilezas, falsas brincadeiras e muitos mal-entendidos, a violência simbólica, que se ancora semanticamente no processo escravocrata, ampliando-se quando expressões como estas são repetidas. Logo, não contribua com seu uso e corte a corrente dessa violência!

A revelação da origem racista que existe por trás das expressões, termos e signos pejorativos, racistas e discriminatórios não acaba com o racismo em si, mas, ao propor o que aqui fazemos, iniciamos um processo de rompimento e de desnaturalização das práticas advindas desta ideologia. Rever o discurso usado diuturnamente é um dos caminhos possíveis para uma educação antirracista e de mudança do imaginário social sobre o papel da comunidade negra na constituição e na construção do país.

Uma educação exclusivamente voltada para o aprendizado da técnica, pautada pela apropriação dos conhecimentos técnico-científicos ou para a “formação da consciência” apenas, pouco contribui para o desenvolvimento do sentido de humanidade, conforme preconiza

Adorno (1995) em seus escritos sobre educação. Há que se propiciar uma experiência formativa voltada para a emancipação da humanidade do jugo de uma razão tecnicista e instrumental.

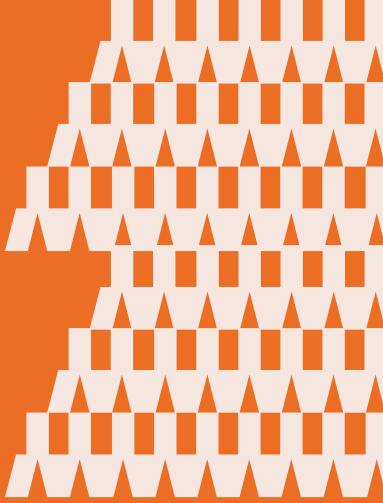
Repensar o currículo, neste sentido, pressupõe trazer às(aos) docentes experiências de práticas educativas emancipadoras, ativas, que auxiliem a escola e as/os docentes no movimento de repensar o seu papel profissional e, principalmente, as práticas educacionais desenvolvidas.

Desejamos que nossa jornada seja produtiva e mobilizadora de ações antirracistas dentro do sistema público de educação!

Cordialmente

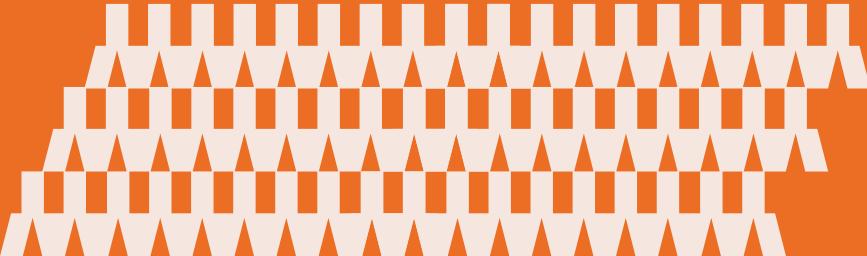
Equipe Pedagógica Campanha GINGA

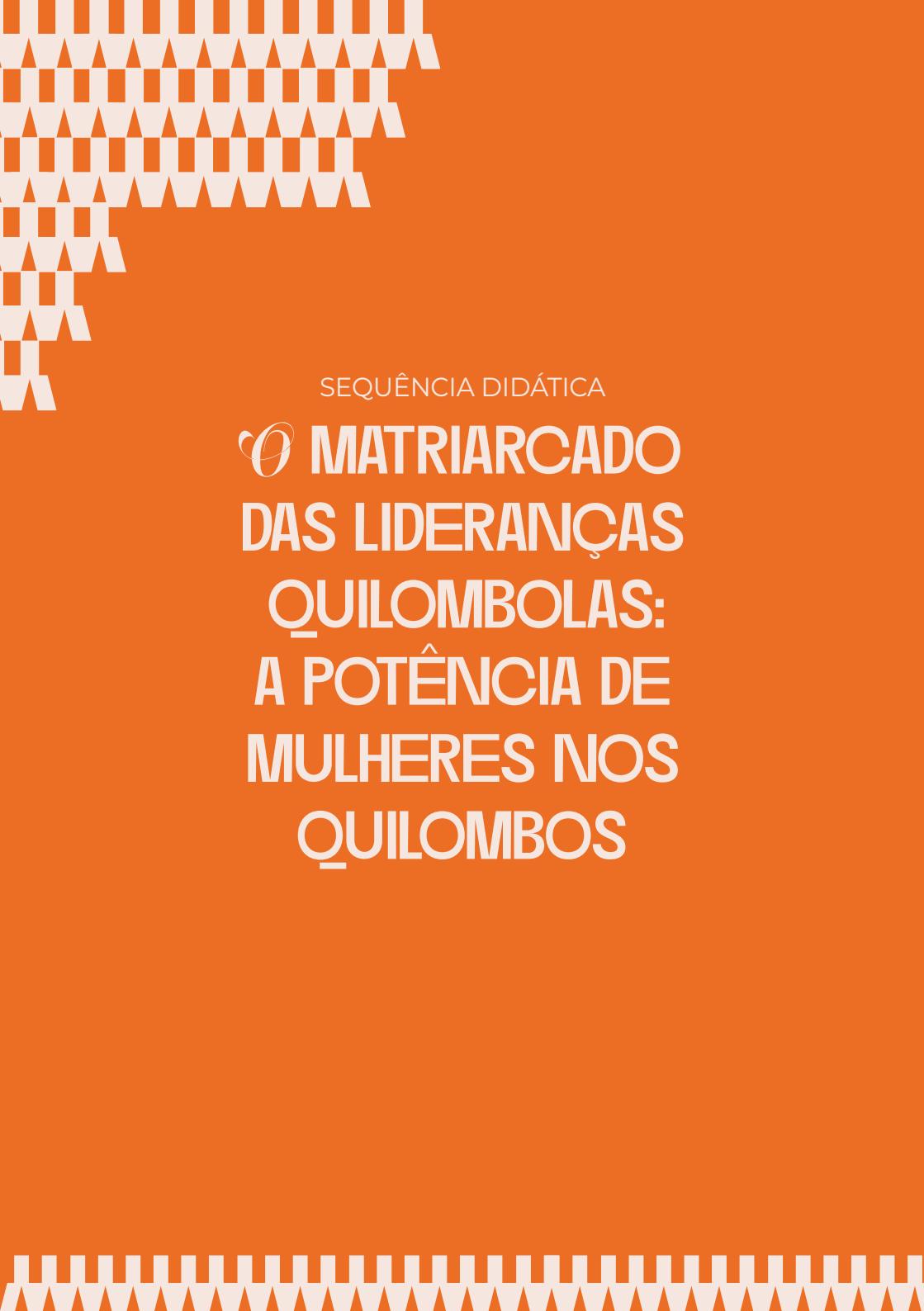
Instituto AGÔ



SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA **LÍNGUA PORTUGUESA**

6º e 7º anos
Ensino Fundamental





SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O Matriarcado das Lideranças QUILOMBOLAS: A POTÊNCIA DE MULHERES NOS QUILOMBOS

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Desenvolver habilidades de produção textual, com foco em diferentes gêneros e situações comunicativas. Análise de gênero textual. Aproximar os(as) estudantes da realidade das comunidades quilombolas e seus contexto de vida. Fortalecer as diversas identidades inseridas no contexto escolar

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Inserir no ambiente de aprendizagem curricular fatos que remetem à memória e à cultura dos(as) brasileiros/as e dos/as próprios/as estudantes.

Viabilizar o reconhecimento de formas plurais de conhecimento. Promover a ampliação da noção de educação para além dos currículos formais a partir de outras matrizes de saberes.

HABILIDADES

(EF05GE02) - Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.

(EF04GE01) - Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação do indivíduo.

(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das

AULA 1

AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

OBJETIVO DA AULA:

Apresentar o conceito, as características e as especificidades de comunidades quilombolas.

Relacionar as especificidades das comunidades quilombolas à história da sociedade brasileira.

Refletir sobre a importância das comunidades quilombolas para o atual contexto social brasileiro.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- a) Materialidade: computador, data show, internet, revistas, dentre outros.
- b) Organização: solicite aos(as) estudantes que se organizem em círculo e explique o objetivo de circularidade e a sua relação com o tema. Apresente a temática proposta, seu conceito colonial e contemporâneo, características e especificidades

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Momento expositivo do tema em conversa dialogada, com apresentação de comunidades quilombolas a partir de diversos materiais.
- Assistir ao vídeo: <https://youtu.be/TC2FSe15i20>
- Roda de conversa sobre as impressões do vídeo.
- Em duplas ou trios, promover o diálogo, estabelecendo um paralelo entre a realidade das matriarcas e as vidas cotidianas dos(as) estudantes
- Estabelecer um diálogo sobre liderança/ feminismo nos dias atuais.
- Dialogar sobre comunidades quilombolas e seus contextos.
- Falar sobre as comunidades quilombolas no estado de Minas Gerais.

ENCERRAMENTO

- Cada dupla ou trio apresentará as conclusões decorrentes do trabalho realizado.O/a docente fará o registro dos dados apontados por cada grupo.
- Entrega do registro escrito dessas conclusões para o(a) professor(a).

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação do(a) professor(a) sobre as apresentações dos(as) estudantes.
- Produção individual e coletiva/envolvimento e participação.

AULA 2

O PAPEL DA LIDERANÇAS NOS NÚCLEOS FAMILIARES

OBJETIVO DA AULA:

Subsidiar a reflexão sobre o papel da mulher na sociedade e na liderança de famílias/comunidades. Instrumentalizar a interpretação textual com base na identificação de fatos. Subsidiar a produção escrita.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- a) Materialidade: papel, lápis, caneta.
- b) Organização: solicitar aos(as) estudantes que, em duplas ou trios, dialoguem sobre o papel da mulher na sociedade

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Elaborar um texto, em dupla ou trio, fazendo apontamentos sobre o papel da mulher na sociedade/família/comunidades quilombolas
- Apresentar o texto elaborado para o restante da turma.
- Fazer uma carta individual com críticas sobre o papel que a mulher vem exercendo na sociedade nos dias atuais.Estabelecer um diálogo sobre liderança/ feminismo nos dias atuais.

ENCERRAMENTO

- Apresentar aos demais estudantes o texto coletivo.
- Discussão coletiva sobre os textos.
- Apresentação da carta individual aos demais estudantes.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Entrega do material elaborado para o(a) professor(a). Produção individual e coletiva/envolvimento e participação.
- Correção da parte gramatical do texto e das cartas apresentadas pelo(a) professor(a).

AULA 3

LINGUAGEM E SOCIEDADE: O PORTUGUÊS E AS NOSSAS CULTURAS

OBJETIVO DA AULA:

Promover a análise da constituição de diferentes gêneros textuais. Diferenciar aspectos na produção de diferentes gêneros textuais. Promover reflexões sobre variações linguísticas e estudos gramaticais.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- a) Materialidade: folha xerocada, lápis, caneta, papel kraft, pincel atômico e lousa.
- b) Organização: solicitar aos(as) estudantes que realizem as atividades propostas na folha.

ATIVIDADES DETALHADAS / DESENVOLVIMENTO

Atividade 1

Leia o trecho retirado do video: Feminismos da Floresta

“Agricultura é a maior fonte de renda dos quilombos. Quem põe alimento saudável na mesa da cidade e do campo é a agricultura familiar. Os quilombos, eles são parte da luta dos negros e das negras sobre

o sistema escravista. Não é o único. Mas é uma das formas de se rebelarem contra a escravidão. Pra gente entender a importância dos quilombos no Brasil, a gente precisa reler a história do Brasil”.

Reescreva o texto de acordo com a norma culta, empregando corretamente concordância verbal e nominal:

De acordo com as aprendizagens e discussões anteriores sobre as variações linguísticas existentes, posicione-se criticamente sobre os dois trechos descritos acima.

Atividade 2

“Os quilombos são parte da luta de negros e negras contra o sistema escravista. Não são a única forma, mas representam uma das maneiras de se rebelar contra a escravidão”.

Qual a função gramatical da conjunção em destaque?

Reescreva a frase acima, substituindo a conjunção mas por outra que exerça a mesma função.

Atividade 3

Utilizando o papel kraft, elabore um painel com frase de impacto positivo, relacionada ao tema estudado, para ser exposto nos espaços externos da escola

ENCERRAMENTO

- Correção coletiva das atividades anteriores.
- Apresentação dos painéis elaborados.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Correção, pelo(a) professor(a) das atividades.
- Apreciação dos painéis elaborados.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA**

8º e 9º anos
Ensino Fundamental





À REALIDADE DAS PERIFERIAS EM NEGRO DRAMA: FAVELA LUGAR DE POTÊNCIA



OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM:

- Promover uma reflexão sobre a realidade das periferias.
- Fortalecer as identidades dos(as) estudantes.
- Desenvolver habilidades de produção textual, com foco em diferentes gêneros e situações comunicativas.
- Estimular a análise de gênero textual.
- Subsidiar a Interpretação situações cotidianas.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Estratégias de produção: planejamento de textos informativos;
- Aprofundar os conhecimentos sobre análise e produção de diferentes gêneros textuais,
- Promover estudos gramaticais com foco em classes de palavras e reflexão sobre variações linguísticas.

HABILIDADES

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofização, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCritORES SAEB:

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

D21 -Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

AULA 1

PERIFERIAS EM AÇÃO

OBJETIVO DA AULA

Apresentar elementos para a elaboração de uma análise crítica a partir gêneros textuais diversos.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Materialidade: computador, data show, internet, letra da música Negro drama em papel xerocado.
- Perguntar aos(as) estudantes sobre o que pensam das periferias e estabelecer um diálogo sobre este tema.
- Organização: solicite aos(as) estudantes que se organizem em U para assistir ao vídeo da música Negro Drama: [Negro drama - Racionais Mcs.](#)

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO:

- Conversa sobre o que os(os) estudantes gostam nas periferias, o que não gostam, o que precisa mudar e como mudar.
- Assistir ao vídeo da música Negro drama: [Negro drama - Racionais Mcs.](#)
- Diálogo sobre a mensagem que a música traz em sua letra.
- Entrega, pelo(a) professor(a), da letra da música xerocada.
- Em dupla, os(as) estudantes deverão fazer uma análise crítica da letra.
- Após a discussão, apresentar para os demais colegas as suas impressões e relacionar com a realidade vivenciada por eles.
- Refletir sobre o contexto histórico da música e a sua relação com a sociedade atual.

ENCERRAMENTO:

- Apresentação do trabalho pela dupla.
- Entrega ao(à) professor(a), do registro escrito dessas impressões.

- O(A) professor(a), após todas as apresentações, deverá fazer uma análise das aprendizagens consolidadas

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

- Observação do(a) professor(a) sobre as apresentações dos(as) estudantes.
- Análise da produção, do envolvimento e da participação dos(as) estudantes.

AULA 2

FAVELA: DA PRECARIEDADE À POTENCIALIDADE

OBJETIVO DA AULA

Estimular o desenvolvimento do senso crítico dos(as) estudantes a partir da análise de informações. Ressaltar a diversidade para além da exclusão e a capacidade de inovação como fonte de renda

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materialidade: papel, lápis, caneta.
- Organização: Solicitar aos(ás) estudantes que, em grupos de 4 ou 5 pessoas, dialoguem sobre a diversidade existente nas favelas e periferias.
- Listar o que existe, nas comunidades onde moram, de inovador como fonte de renda.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Elaborar um texto, em grupo, com os apontamentos sobre a diversidade existente nas favelas.
- Apresentar o texto elaborado para o restante da turma.
- Listar as inovações das comunidades e ver quais são as fontes de renda mais comuns, que aparecem em todos os grupos.
- Fazer uma discussão crítica sobre o levantamento feito.

- Elaborar um texto individual de, no máximo, 20 linhas sobre os seus objetivos de vida no futuro.

ENCERRAMENTO

- Apresentar aos demais estudantes a produção do grupo.
- Discussão coletiva sobre as impressões.
- Apresentação do texto individual aos demais estudantes.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Entrega do material elaborado para o(a) professor(a)
- Correção da parte gramatical, pelo(a) professor(a), do texto apresentado.

AULA 3

RACIONAIS & GRAMÁTICA: UNIDOS EM UM OBJETIVO

OBJETIVO DA AULA

Analisar figuras de linguagem. Intermediar a interpretação de textos. Promover discussões sobre temas sociais presentes na letra da música. Estimular a reflexões sobre variações linguísticas e estudos gramaticais.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materialidade: folha xerocada, lápis, caneta, papel kraft, pincel atômico e lousa.
- Organização: solicitar aos(as) estudantes que realizem as atividades propostas na folha.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Atividade 1

Leia o trecho retirado da letra da música: Negro Drama
“Negro drama

Entre o sucesso e a lama
Dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama
Negro drama
Cabelo crespo e pele escura
A ferida, a chaga, à procura da cura"

Identifique e analise metáforas neste trecho da letra da música:
Localize os adjetivos e analise como eles qualificam os substantivos:

Atividade 2

Elabore um texto, tendo como disparador de escrita a frase abaixo:
"Cabelo crespo e pele escura
A ferida, a chaga, à procura da cura"

Atividade 3

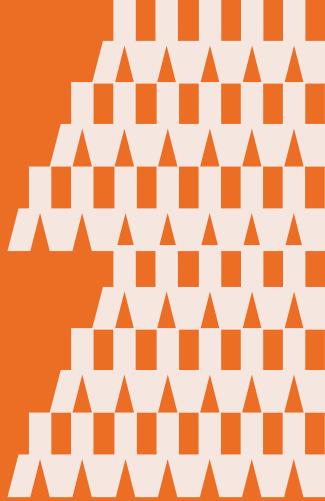
Identifique, no trecho abaixo, os verbos e seus tempos verbais.
"Tenta ver e não vê nada
A não ser uma estrela
Longe, meio ofuscada
Sente o drama"
Roda de conversa para debate sobre as conclusões tiradas por cada grupo frente ao processo de pesquisa realizado.

ENCERRAMENTO

- Correção coletiva das atividades anteriores.
- Apresentação do texto elaborado para os(as) colegas.

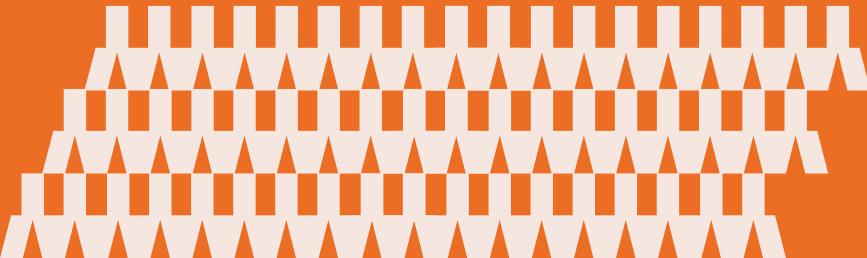
VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

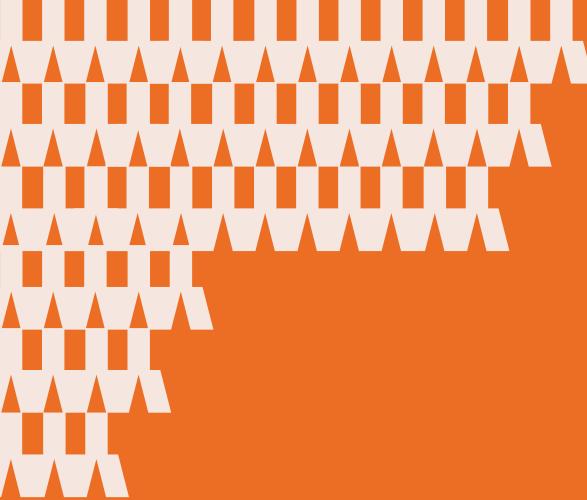
- Correção, pelo(a) professor(a) das atividades.
- Debate crítico, entre os(os) estudantes, sobre os textos apresentados



SEQUÊNCIA DIDÁTICO METODOLÓGICA **LÍNGUA PORTUGUESA**

1º, 2º 3º anos
Ensino Médio





O RACISMO ESTRUTURAL E SUAS ESTRUTURAS

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver consciência crítica sobre o racismo, suas causas e consequências.
- Fortalecer as identidades dos(as) estudantes.
- Desenvolver habilidades de produção textual.
- Promover a construção de uma cultura antirracista.
- Interpretar situações cotidianas.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

- Análise e produção de diferentes gêneros textuais.
- Estudos gramaticais com foco em classes de palavras.
- Reflexão sobre variações linguísticas.

HABILIDADES

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e a produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRIPTORES SAEB

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

D21 -Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas

AULA 1

O RACISMO E SUAS DIMENSÕES

OBJETIVO DA AULA

- Apresentar aos(as) estudantes a concepção de racismo e suas dimensões.
- Promover espaço de reflexão e sistematização acerca dos conceitos trabalhados.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materialidade: cartilha antirracista, computador, data show, internet, papel e caneta.
- Fazer uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o que é racismo.
- Organização: solicite aos(as) estudantes que se organizem em grupos de quatro pessoas para fazer uma pesquisa na cartilha antirracista sobre os seguintes conceitos: racismo, raça, racismo estrutural, pacto de branquitude e estereótipo.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Baseado na pesquisa feita pelos(as) estudantes na cartilha antirracista, solicitar que relacionem exemplos da vida cotidiana com os conceitos pesquisados e escrevam em uma folha.
- Após a escrita, ainda em grupo, os(as) estudantes deverão fazer uma análise crítica do texto produzido para posterior apresentação.
- Apresentar as produções para o coletivo.
- Momento para reflexão coletiva

ENCERRAMENTO

- Apresentação do texto construído
- Entrega ao(à) professor(a), do registro escrito.

- O(A) professor(a), após todas as apresentações, deverá fazer uma análise das aprendizagens consolidadas.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação, do(a) professor(a) sobre as apresentações dos(as) estudantes.
- Análise da produção, do envolvimento e da participação dos(as) estudantes.
- Baseado nos conceitos apresentados pelos(as) estudantes, explicar cada conceito novamente, relacionando-os com os impactos que podem trazer para a vida das pessoas.

AULA 2

RACISMO: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS

OBJETIVO DA AULA:

Subsidiar o desenvolvimento do senso crítico dos(as) estudantes em relação ao racismo. Estimular o desenvolvimento de comportamentos anti racistas na sala de aula e na escola. Construir arquivo áudio digital - podcast. com tópicos sobre os temas.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Materialidade: papel, lápis, caneta, internet, vídeo, computador, gravador de áudio e o vídeo Você sabe o que é racismo? | Quebrando O Tabu.
- Organização: solicitar aos(as) estudantes que permaneçam nos grupos anteriores para a continuidade dos trabalhos.
- Apresentação do vídeo.
- Explicação do(a) professor(a) sobre o que é um podcast e como pode ser construído. <https://consorciomagalu.com.br/2024/05/29/como-criar-um-podcast/>

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Solicitar à turma que coloque as cadeiras em U para assistir ao vídeo.
- Assista ao vídeo: Você sabe o que é racismo? | Quebrando O Tabu.
- Ouvir as impressões dos(as) estudantes sobre o conteúdo do vídeo.
- Solicitar que os(as) estudantes façam uma observação crítica sobre os conceitos trabalhados na aula anterior, o vídeo e suas vivências.
- Após esta etapa, solicitar que cada grupo construa um episódio para um podcast que tenha:
 - um conceito com definição (utilizar os conceitos da cartilha antirracista).
 - uma situação que envolva esse conceito, com personagens.
 - uma reflexão que contribua para a desconstrução de preconceitos e estereótipos.

ENCERRAMENTO

- Apresentar para a turma a produção do grupo.
- Discussão coletiva sobre o material elaborado.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Entrega da produção áudio digital para o(a) professor(a), para que seja editada e disponibilizada como podcast.
- Disponibilização do podcast para toda a escola.

AULA 3

A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO É O CAMINHO PARA A IGUALDADE

OBJETIVO DA AULA:

- Promover a análise de figuras de linguagem.

- Intermediar a interpretação de diferentes formas textuais sobre racismo;
- Estimular a reflexões sobre variações linguísticas e estudos gramaticais.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materialidade: folha xerocada, lápis, caneta e lousa.
- Organização: solicitar aos(as) estudantes que realizem as atividades propostas na folha.

ATIVIDADES DETALHADAS / DESENVOLVIMENTO

Atividade 1

Observe a charge abaixo:



Faça uma análise crítica da charge. Que debate ela quer promover? - Você considera que esta mensagem condiz com a realidade dos dias atuais? Por quê?

Atividade 2

Leia a charge abaixo



Com base na charge, elabore um texto dissertativo-argumentativo de 30 linhas, com título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Para saber mais!

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GNT. Você sabe o que é racismo?: quebrando o tabu. YouTube. 3 set. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/dU-hqu7aqj4?si=hg3E91PlzcR-JsHnM>. Acesso em: 2 set. 2025.

IARA PIRES VIANA

Iara Viana é Doutora em Estudos do Lazer, Cultura e Educação pela UFMG e especialista em áreas de risco social, Gestão Educacional e Educação Étnico-Racial. Responsável pelo mapeamento de favelas em Vespasiano-MG.

Participou de missão formativa em Moçambique pelo Ministério das Relações Internacionais. Foi Superintendente na Secretaria de Educação de MG, impactando mais de 100 mil estudantes e idealizando o UBUNTU-NUPEAAS. Atuou como professora na Fundação João Pinheiro e é Gerente de Responsabilidade Social no Instituto Natura.

ANDREIA MARTINS DA CUNHA

Doutora e Mestra em Educação com pesquisas no âmbito das políticas públicas educacionais. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, graduada em Pedagogia. É Professora da Educação Básica - atuando no AEE em Belo Horizonte.

Trabalha com formação docente e consultoria educacional. Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-raciais (CNPQ), Ações Afirmativas e a Equipe de Pesquisadores do Programa Ações Afirmativas na UFMG. Atuou como Analista Educacional e Assessora na SEE/MG onde compôs a equipe gestora do programa de iniciação científica UBUNTU-NUPEAAS.

ROSANE PIRES VIANA

Professora Graduada em Letras Português/Espanhol, Mestre em Teoria da Literatura, Especialista em Direitos Humanos e Educação pela Faculdade Batista, Especialista em Culturas Juvenis pela Newton Paiva e Pós Graduada em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela UFMG.

Atua em Diversas Bancas de Heteroidentificação junto às prefeituras do estado de Minas Gerais em concursos distintos. É Formadora de Docentes para a Educação das Relações Étnico Raciais em MG em diferentes estados brasileiros, com diversas passagens pelo MEC. Está na Direção da Escola Municipal Francisca Alves na Regional Pampulha.

ÀILE CARVALHO

Designer e Publicitário, atualmente Diretor de Criação para marcas diversas da Heineken Company. Acumula mais de 10 anos de experiência em estúdios de design, agências e equipes de marketing possui uma especialização em Future Leadership pela Hyper Island.

É Co-fundador da AGÔ, empresa especializada em comunicação preta e já foi reconhecido por importantes premiações da indústria, incluindo Effie Latam e Brasil, Clube de Criação, D&AD, Young Glory e Webby Awards.

ANA FELIPE

Com uma trajetória multifacetada, Ana Felipe combina criatividade, estratégia e arte em suas diversas atuações. Graduada em Marketing Digital e pós-graduada em Criação Publicitária e Design Gráfico, traz uma visão inovadora para seus projetos.

Com 20 anos de experiência como fotógrafa escolar, eternizou momentos especiais através da fotografia de eventos, criação de álbuns personalizados e edição de imagens. Além disso, atuou como Coordenadora do Programa Escola Aberta na Rede Municipal de Belo Horizonte, liderando projetos educativos e culturais.

Na música, brilha há 10 anos como cantora, compositora e produtora cultural, levando sua arte a grandes palcos de Minas Gerais e do Brasil. Seu trabalho une sensibilidade e profissionalismo, criando experiências marcantes em cada área que atua.

DANIELA TIFANNY

Mestre em Psicologia Social pela UFMG. Pesquisadora, professora e palestrante em política de promoção da igualdade de gênero e raça. Foi Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho e Segurança Alimentar na Prefeitura Municipal de Contagem. Subsecretária de Prevenção e Segurança, Secretaria de Defesa Social. Mulher negra e feminista, especialista em políticas públicas. Assessora da Comissão de Direitos Humanos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Acesse a [Cartilha para](#)
[uma educação antirracista:](#)



GINGA